

Heterogeneidade enunciativa e presumidos sociais na escrita de estudantes no início da graduação

DOI: <https://doi.org/10.33871/23594381.2025.23.3.12410>

Mônica Cristina Metz¹

Resumo: Inserido no quadro dos estudos sobre Letramentos Acadêmicos, este trabalho tem como objetivos descrever as emergências das formas de heterogeneidade mostrada em produções textuais elaboradas por estudantes no início de um curso de graduação em Letras a fim de identificar indícios da atuação de presumidos sociais relacionados ao processo de letramento acadêmico nesta etapa inicial de inserção dos estudantes à rotina universitária. A base teórica se fundamenta no conceito de presumidos sociais da perspectiva dialógica do Círculo de Bakhtin (Voloshinov/ Bakhtin, 1976) e nas concepções de heterogeneidade constitutiva e heterogeneidade mostrada de Authier-Revuz (1998, 2004). Os dados analisados são provenientes de uma coleta de 09 textos, elaborados por universitários da primeira série de um curso de Letras de uma universidade estadual do Paraná, realizada no início do segundo semestre de 2025. Como resultado, observa-se que os estudantes, desde o início da graduação, já demonstram negociar com presumidos sociais relacionados às formas de agenciamento de vozes nos gêneros acadêmicos, com a emergência de formas que marcam ao mesmo tempo distanciamento (talvez ainda por uma falta de maior apropriação) e atravessamento da voz do discurso autorizado.

Palavras-chave: Escrita acadêmico-universitária, presumidos sociais, heterogeneidade enunciativa.

Enunciative heterogeneity and social presuppositions in the writing of undergraduate students at the beginning of their academic trajectory

Abstract: Situated within the field of Academic Literacies studies, this paper aims to describe the emergence of forms of manifest heterogeneity in texts produced by students at the beginning of an undergraduate Language and Literature program, with the purpose of identifying evidence of the operation of social presuppositions related to the academic literacy process during this initial stage of students' integration into university life. The theoretical framework is grounded in the concept of social presuppositions from the dialogical perspective of the Bakhtin Circle (Voloshinov/Bakhtin, 1976) and in Authier-Revuz's (1998, 2004) notions of constitutive heterogeneity and manifest heterogeneity. The analyzed data consist of a corpus of nine texts produced by first-year undergraduate students enrolled in a Language and Literature program at a state university in Paraná, Brazil, collected at the beginning of the second semester of 2025. The findings indicate that, from the outset of their undergraduate studies, students already demonstrate engagement with social presuppositions concerning the management of voices in academic genres. This engagement is evidenced by the emergence of discursive forms that simultaneously signal both distancing—perhaps due to a still limited appropriation of academic discursive practices—and the permeation of the authorized discourse's voice.

Keywords: Academic writing; social presuppositions; enunciative heterogeneity.

¹ Doutora em Letras pela Universidade Estadual de Maringá (UEM), professora adjunta da Universidade Estadual do Paraná (Unespar) - campus de União da Vitória. E-mail: monica.metz@unespar.edu.br. <https://orcid.org/0000-0003-1818-4031>.

Introdução

As discussões realizadas neste trabalho apresentam os primeiros resultados de uma pesquisa em desenvolvimento, cujo objetivo é analisar, de modo longitudinal, as formas de heterogeneidade mostrada que emergem em produções escritas de estudantes universitários e suas relações com presumidos sociais do processo de letramento acadêmico, a fim de buscar compreender se (e como) essas emergências se modificam ao longo do processo de formação. Nesta primeira etapa, especificamente, são analisadas produções escritas coletadas na primeira série de um curso de licenciatura em Letras de uma universidade estadual do Paraná², com os objetivos específicos de: (a) descrever as emergências das formas de heterogeneidade mostrada nesta etapa de coleta de dados; e (b) identificar indícios de presumidos sociais nessas emergências.

A pesquisa se insere no campo dos Letramentos Acadêmicos e tem a escrita acadêmico-universitária como tema de investigação. Na perspectiva de trabalhos anteriores (Cf. Metz, 2020 e Metz; Capristano, 2022), tem-se demonstrado que o olhar lançado para especificidades da constituição de enunciados elaborados por estudantes contribui para a compreensão dos docentes sobre características do processo de desenvolvimento da escrita muitas vezes negligenciadas em favor do ensino de modelos de textos ou gêneros.

Nesse sentido, novas pesquisas lançadas por um olhar longitudinal sobre as diferentes atuações dos presumidos ao longo do processo de desenvolvimento da escrita podem oferecer uma compreensão ainda maior sobre como o próprio processo de letramento atua ao longo do desenvolvimento dos sujeitos em formação.

A fundamentação teórica parte do conceito de presumidos sociais da perspectiva dialógica do Círculo de Bakhtin (Voloshinov/ Bakhtin, 1976), especialmente na releitura desse conceito feita por Corrêa (2011). Cunhada por Voloshinov/Bakhtin (1976), a ideia de “presumido social” está relacionada aos aspectos extraverbaux que constituem todo e qualquer processo de construção de enunciados. A partir das formas de agenciamento de

² A primeira etapa da coleta do material foi realizada no início do segundo semestre de 2025, seguindo os parâmetros estabelecidos no projeto aprovado pelo comitê de ética da Universidade Estadual do Paraná. CAAE: 87301025.2.0000.9247. Número do parecer de aprovação: 7.556.646. Trata-se da primeira etapa da coleta de dados da pesquisa longitudinal que será realizada ao longo de quatro anos consecutivos. Ou seja, serão coletados textos dos mesmos alunos ao longo de quatro anos, recobrando, respectivamente, produções textuais do seu processo de formação a partir do primeiro ano de graduação. Dessa forma, o *corpus* final será composto por produções dos mesmos alunos à medida que forem cursando, a primeira, a segunda, a terceira e a quarta série do respectivo curso.

vozes (heterogeneidade enunciativa de Authier-Revuz (1998, 2004)) que se inscrevem na escrita dos estudantes é que se busca interpretar presumidos sociais do processo de letramento que podem estar atuando para a emergência dessas formas. A metodologia de análise desse agenciamento parte das concepções de heterogeneidade constitutiva e heterogeneidade mostrada da perspectiva enunciativa de Authier-Revuz (1998, 2004), bem como dos critérios de descrição das formas de heterogeneidade mostrada propostos pela mesma autora.

Neste trabalho, de forma específica, são analisadas as emergências das formas de heterogeneidade mostrada em produções escritas de estudantes da primeira série de um curso de licenciatura em Letras, recobrando, portanto, a análise do *corpus* proveniente da primeira etapa de coleta de dados. As discussões estão organizadas da seguinte maneira: primeiramente, são esboçadas as bases teóricas principais fundamentadas nos conceitos de heterogeneidade enunciativa (Authier-Revuz, 1998, 2004) e presumidos sociais (Bakhtin; Voloshinov, 1976; Corrêa, 2013); posteriormente são descritas as etapas metodológicas adotadas para a coleta e para a análise dos dados; em seguida são apresentadas as análises e as reflexões suscitadas; e, por fim, são esboçadas algumas considerações finais.

Fundamentação teórica

Constitui consenso das pesquisas que se debruçam sobre a escrita em contextos acadêmicos a ideia de que uma das demandas do processo de letramento acadêmico se refere à apropriação pelos estudantes de modos de agenciamento das vozes representantes dos saberes institucionalmente autorizados, ou seja, do agenciamento das formas de negociação com o discurso do outro, denominadas pela perspectiva enunciativa assumida neste trabalho de formas de heterogeneidade mostrada.

No entanto, a compreensão da complexidade e da natureza das formas de negociação com a heterogeneidade leva à consideração de que o processo de agenciamento de vozes não pode ser tomado apenas sob o escopo do domínio consciente do sujeito escrevente, já que esse processo se dá por meio de negociações diversas do sujeito, não só, com a heterogeneidade constitutiva do discurso, mas também com a heterogeneidade constitutiva do próprio sujeito e, conforme se tem buscado demonstrar em outros trabalhos (Metz, 2020, Metz; Capristano, 2022), com determinações extraverbais que constituem a situação de produção dos enunciados e integram “presumidos sociais” em torno do processo de letramento acadêmico.

Sob essa perspectiva, para além de descrever e/ou avaliar as formas da escrita dos estudantes, tendo em vista uma retórica acadêmica voltada aos movimentos de citação, parece faltar ainda compreender que tipo de fatores estariam determinando a emergência de certas formas e não outras em pontos específicos dos enunciados e considerando as diferentes fases do processo de letramento em que se encontra o sujeito escrevente. Nessa direção, a descrição enunciativo-discursiva das formas de heterogeneidade que emergem nas produções escritas dos estudantes constitui um importante caminho para a reflexão sobre as relações do sujeito escrevente com o próprio processo de letramento acadêmico.

Essas relações podem ser recuperadas, em certa medida, pela análise dos presumidos sociais que se indiciam pelas diferentes formas de emergência da heterogeneidade mostrada na escrita dos estudantes em processo de formação. Corroborando a proposição de Corrêa (2013, p. 509), de que “a captação do processo de escrita não se limita ao aspecto verbal, mas inclui, simultaneamente, o presumido social do gênero”, busca-se perscrutar as diferentes negociações do sujeito com presumidos sociais por meio do agenciamento de vozes mobilizado pelos sujeitos escreventes.

Corrêa (2013, p. 494) concebe os presumidos sociais dos gêneros do discurso “como a amplitude sociocultural e histórica do próprio aspecto verbal dos gêneros”, a partir de uma releitura e de uma aproximação dos conceitos de “aspectos ocultos do letramento” de Street (2010) e de presumido social de Voloshinov/Bakhtin (1976). Para o autor, a constituição da escrita envolve não apenas os aspectos verbais dos gêneros, que poderiam de certo modo ser “ocultados” ou “explicitados” durante o trabalho com a escrita, mas também as dimensões extraverbais que atuam conjuntamente, em forma de presumidos (estes nem sempre explicitáveis), na constituição dos gêneros.

Por dimensão verbal entende-se aquilo que é proferido em palavras, da dimensão do dito, em termos de conteúdo linguístico; e, por dimensão extraverbal, entende-se aquilo que constitui o horizonte espacial (circunstâncias de tempo e espaço em que o enunciado é produzido), e, também, os conhecimentos e avaliações socioculturais compartilhadas que acompanham o horizonte espacial (por exemplo, conhecimentos e avaliações sobre o que se pode dizer sobre o conteúdo e sobre os modos de dizer, conhecimentos e avaliações sobre a situação de produção e seu/sua papel/representação sobre o dizer etc.). Como em todo processo dialógico, mesmo que comuns aos participantes, os horizontes espaciais, a compreensão e a avaliação da situação enunciativa não se dispõem de forma transparente aos sujeitos envolvidos. Os

conhecimentos e avaliações sobre a situação enunciativa podem adquirir diferentes estatutos em relação ao que se supõe como presumido (cf. Metz, 2020).

A noção de presumidos sociais do gênero, tal como concebida por Corrêa (2013), possibilita olhar, sob um ponto de vista enunciativo-discursivo, para marcas linguísticas e/ou discursivas capazes de demonstrar características relevantes das relações do sujeito escrevente com o seu próprio processo de escrever e com o processo de letramento acadêmico que o afeta.

Nessa direção, os modos de emergência dos fatos de heterogeneidade mostrada configuram-se como um lugar em que se podem captar pistas dessas relações, que se representam sob o fio do discurso. Assim, a partir das concepções de Authier-Revuz (1990, 1998, 2004) acerca da heterogeneidade constitutiva da linguagem e da heterogeneidade mostrada – entendida como uma “forma de negociação – necessária – do sujeito falante com essa heterogeneidade constitutiva” (Authier-Revuz, 2004, p. 71) – é possível descrever diferentes formas pelas quais se pode perceber no verbal as relações do sujeito com o próprio verbal e aquilo que constitui o campo extraverbal. Nesse sentido, os modos de emergência das formas de heterogeneidade mostrada na constituição do enunciado podem constituir pistas da negociação dos sujeitos com presumidos sociais do processo de letramento acadêmico.

Authier-Revuz (1998, p. 143) descreve as formas de heterogeneidade mostrada a partir de um *continuum* de “marcas” que sinalizam uma referência a um discurso outro, compreendidos pela pesquisadora como modos de Representação do Discurso Outro (RDO). De um lado desse *continuum* estão aquelas formas marcadas, unívocas, que dizem respeito às marcas explícitas da presença do outro na cadeia enunciativa, como o Discurso Direto (DD), o Discurso Indireto (DI), a modalização em discurso segundo sobre o conteúdo, e a modalização em discurso segundo sobre as palavras (modalização autonímica). No meio do *continuum* estão as formas marcadas que exigem um trabalho interpretativo como aspas, itálicos, entonação de modalização autonímica que, interpretativamente, sinalizam uma referência a um outro discurso. E, no lado oposto do *continuum*, estão as formas puramente interpretativas, como as formas do Discurso Direto Livre, do Discurso Indireto Livre e as citações escondidas, alusões e reminiscências que dependem da interpretação para poderem ser identificadas.

A descrição de cada uma das formas que compõem esse *continuum* parte de três oposições fundamentais desenhadas pela autora a partir da problematização da classificação tradicional das categorias do discurso relatado. A primeira oposição diz

respeito a uma diferença de estatuto enunciativo entre simplesmente relatar um outro ato de enunciação (como o DI) e modalizar um discurso com referência a um outro ato de enunciação. Para ela, “A modalização confere a um elemento do dizer o estatuto de uma *"maneira de dizer"*, *relativizada* (ainda que seja para valorizá-la) *entre outras*. Fazendo isso, a enunciação se *representa, localmente* como afetada de não-um” (Authier-Revuz, 2004, p. 182, grifos da autora). A modalização tendo referência um outro ato de enunciação é denominada *modalização em discurso segundo*. Essa modalização pode recair sobre o conteúdo do enunciado como um todo (modalização em discurso segundo sobre o conteúdo) ou sobre o emprego de uma palavra (modalização em discurso segundo sobre as palavras).

Em relação à segunda oposição, signo-padrão vs. signo autônomo, a pesquisadora discute a questão de que o discurso direto (DD) e o discurso indireto (DI) derivam de modos semióticos distintos: “um, o DD, correspondendo a uma operação de *citação* da mensagem do ato relatado; o outro, o DI, como uma operação de *reformulação*, isto é, de produção de um enunciado como tendo o mesmo sentido que a *m* do ato relatado” (Authier-Revuz, 1998, p. 150, grifos da autora). Assim, na operação de reformulação o modo de enunciação é homogêneo, padrão, por se constituir pelas palavras do enunciador. Já na operação de citação o modo de enunciação é heterogêneo, por se constituir da forma padrão no sintagma introdutor e, também, por uma forma autonímica na parte citada. Dessa forma, para a pesquisadora o DD constitui uma forma complexa de enunciação, justamente, porque não apenas “enuncia um conteúdo como o DI, ele mostra uma cadeia significante” (Authier-Revuz, 1998, p. 140).

A terceira oposição, explícito vs. interpretativo, diz respeito à consideração de que os modos de Representação do Discurso Outro (RDO) podem ser explícitos, ou seja, marcados de forma unívoca por formas da língua, ou interpretativos, não marcados, nem unívocos, por isso, não inventariáveis, mas que derivam de um gesto interpretativo baseado no contexto linear e/ou situacional (cf. Authier-Revuz, 1998, p. 143).

As três oposições descritas por Authier-Revuz para inventariar as diferentes formas de heterogeneidade mostrada guiam o processo de compreensão do seu funcionamento na constituição dos enunciados e da identificação dessas formas pelas quais se representam no fio do discurso as negociações do sujeito com a alteridade constitutiva da linguagem.

Metodologia

Esta pesquisa se caracteriza como qualitativa no âmbito da Linguística Aplicada, pois busca interpretar os dados com base em contribuições teóricas advindas de diferentes áreas dos estudos da linguagem, notadamente de uma perspectiva enunciativo-discursiva da linguagem. Os critérios de descrição das formas de heterogeneidade mostrada têm como referência os trabalhos de Authier-Revuz (1998, 2004) e a análise das relações das formas de heterogeneidade mostrada com presumidos sociais tem inspiração teórico-metodológica em trabalhos baseados no paradigma indiciário (Ginzburg, 1989; Corrêa, 2011, 2013).

Os dados analisados neste trabalho são provenientes de uma coleta de textos, produções textuais elaboradas por universitários de um curso de Letras de uma universidade estadual do Paraná, realizada no início do segundo semestre de 2025. Como antecipado, trata-se de uma primeira etapa de coleta de dados que será realizada ao longo de quatro anos.

Nesta primeira etapa, nove alunos matriculados na primeira série de um curso de Letras aceitaram participar da pesquisa ao longo dos quatro anos de formação e disponibilizaram para a pesquisa uma produção textual realizada no contexto de uma das disciplinas cursadas no semestre, a disciplina de Linguística I.³ As produções textuais são resultadas do seguinte comando⁴:

Figura 1 - Comando de produção textual

Conforme as discussões realizadas em sala de aula a partir dos textos de Antunes (2007) e Travaglia (2008), o termo “gramática” pode ter diferentes significados. No poema “Pronominais” de Oswald de Andrade, há uma referência a pelo menos duas formas pelas quais a “gramática” é reconhecida e/ou praticada em nosso contexto social. Tendo como base as diferentes acepções que o termo gramática pode abarcar, elabore um texto dissertativo sobre o tema: **“As gramáticas da nossa vida”**. O texto deve abordar os seguintes pontos: a) apresentar de forma dissertativa 2 ou mais conceitos de gramática de acordo com os autores lidos; b) descrever uma experiência pessoal na qual esses conceitos estiveram envolvidos de alguma forma; e c) analisar de que forma a experiência descrita pode representar os conceitos apresentados.

Fonte: dados da pesquisa.

Após a coleta das produções, a segunda etapa consistiu no mapeamento dos dados coletados a partir da identificação e da classificação das formas de heterogeneidade mostrada que emergem no *corpus*, partindo das formas de análise propostas por Authier-Revuz (1990, 1998, 2004). Nesta etapa, primeiramente, foi construída uma tabela a partir

³ As produções textuais foram coletadas com o consentimento dos sujeitos envolvidos mediante a assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido, conforme projeto aprovado pelo conselho de ética.

⁴ O poema constante no comando é apresentado no Anexo.

das emergências em cada um dos textos analisados, com a transcrição do excerto em que aparecem. Os textos foram identificados de forma aleatória por ordem numérica (Texto 1, Texto 2, Texto 3...). A imagem a seguir ilustra a tabela construída:

Figura 2 – Tabela de identificação das formas de heterogeneidade mostrada

Texto	Formas explícitas			Formas que exigem trabalho interpretativo	
	Discurso Direto	Discurso indireto	Modalização em discurso segundo	Ilha textual	Entoação de modalização autonímica
Texto 1		1. [Irandé torna simples o entendimento da gramática e mostra que à aprendemos desde antes da idade de frequentar uma escola.]	2. [de acordo com Irandé Antunes "qualquer pessoa que fala uma língua fala essa língua porque sabe a sua gramática, mesmo que não tenha consciência disso."]		3. [A palavra "gramática" é motivo de ódio e notas baixas...] 4. [...é gerado sempre ou quase sempre, o mesmo pensamento: "Eu não sei gramática".] 5. [... no início ela pode colocar em outra ordem ou até de forma expelhada, como "Calros" ou "Solrac"....]

Fonte: elaborado pela autora.

A partir desta primeira tabela, foi realizada a segunda etapa de classificação dos dados que consistiu na análise e na classificação das formas de heterogeneidade mostrada de acordo com o procedimento textual-enunciativo⁵ no qual emergem. Para isso, analisou-se o comando de produção textual solicitado pela proposta, no qual foram identificados três movimentos esperados pelo docente responsável pela atividade: a) apresentação dos conceitos; b) descrição de uma experiência pessoal ou exemplo; e c) análise/reflexão sobre o tema. Assim, as ocorrências foram contabilizadas e classificadas considerando a forma de heterogeneidade mostrada emergente e o movimento textual-enunciativo no qual ela emerge, conforme a Tabela 2, abaixo. Essa classificação é importante para a pesquisa justamente por possibilitar analisar as determinações que levam aos diferentes modos dessas emergências e quais presumidos sociais elas podem indicar.

Figura 3 – Tabela de classificação das formas de heterogeneidade mostrada

⁵ Denomino movimento textual-enunciativo por considerar que se trata de movimentos que ao mesmo tempo compõem a estrutura textual do gênero solicitado e os movimentos de agenciamento de vozes inerentes ao processo enunciativo.

	Texto 1	Texto 2	Texto 3	Texto 4	Texto 5	Texto 6	Texto 7	Texto 8	Texto 9
Discurso direto		B – (1 ocorrência)		B – (1 ocorrência)	B – (1 ocorrência)				B – (1 ocorrência)
Discurso indireto	C – (1 ocorrência)							B – (1 ocorrência)	
Modalização em discurso segundo	A – (1 ocorrência)	A – (2 ocorrências) B – (1 ocorrência)	A – (2 ocorrências)			A – (1 ocorrência)	A – (1 ocorrência)		A – (2 ocorrências)
Ilha textual								B – (1 ocorrência)	
Entoação de modalização autonímica	A – (2 ocorrências) B – (1 ocorrência)	A – (1 ocorrência) B – (3 ocorrências) C – (1 ocorrência)	B – (4 ocorrências) C – (2 ocorrências)	B – (2 ocorrências) C – (1 ocorrência)	A – (1 ocorrência)		A – (1 ocorrência) B – (3 ocorrências)	B – (1 ocorrência)	

Legenda:

A – Apresentação dos conceitos

B – Descrição de uma experiência pessoal ou exemplo

C – Análise/reflexão sobre o tema

Fonte: elaborado pela autora.

A primeira constatação a se considerar diz respeito ao fato de todos os enunciados coletados apresentarem ao menos uma ocorrência de forma de heterogeneidade mostrada, o que já parece ser um indício de que o agenciamento de vozes constitui um dos presumidos sociais que fundamentam o processo de escrita na universidade desde a sua fase inicial.

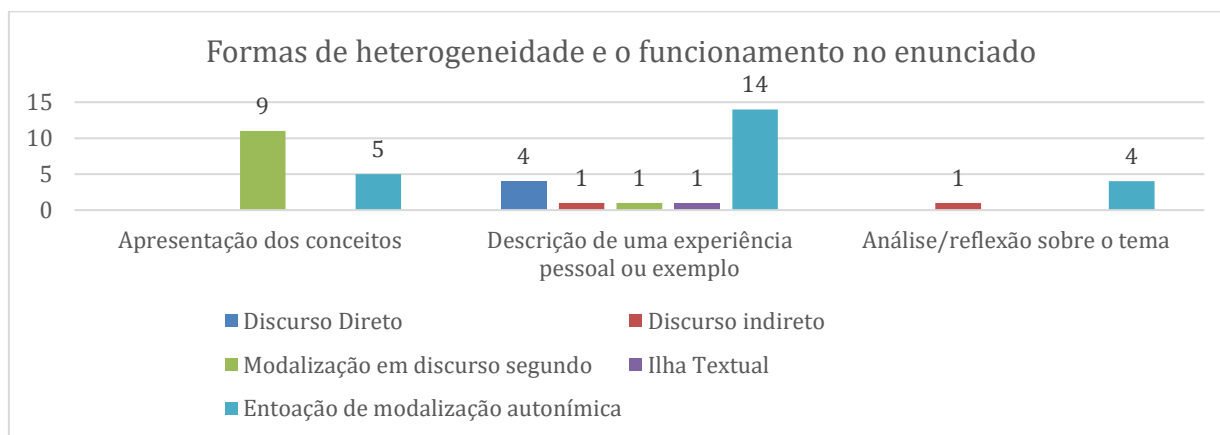
Os resultados das Tabelas 1 e 2 circunscrevem o primeiro objetivo específico deste trabalho de descrever as emergências das formas de heterogeneidade mostrada desta primeira etapa de coleta de dados. A concretização do segundo objetivo específico, identificar indícios de presumidos sociais nessas emergências, é realizada a partir do cruzamento desses dados na busca de pistas sobre as relações entre as emergências das formas de heterogeneidade mostrada mapeadas com presumidos sociais do processo de letramento acadêmico. Em resumo, a interpretação dos dados foi realizada em três níveis articulados: (i) descrição da forma de heterogeneidade mostrada; (ii) análise do seu funcionamento no movimento textual-enunciativo em que emerge; e (iii) interpretação dos presumidos sociais do processo de letramento acadêmico que essa forma permite indiciar, conforme apresentado na seção seguinte.

Resultados e Discussão

A classificação dos dados já compreende uma primeira etapa de análise, ao estabelecer como um dos critérios de classificação das formas de heterogeneidade mostrada os movimentos textuais que representam a estrutura textual do gênero solicitado e os movimentos de agenciamento de vozes inerentes ao processo enunciativo. Essa

classificação já permite analisar o funcionamento desse agenciamento no plano do enunciado. Veja-se o gráfico a seguir com a sistematização dos dados classificados:

Gráfico 1 – Formas de heterogeneidade e o funcionamento no enunciado

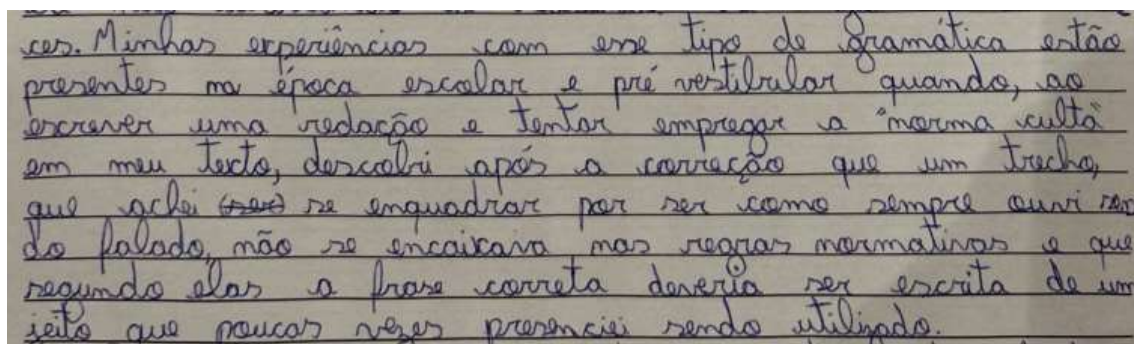


Fonte: elaborado pela autora.

Pode-se perceber que certas marcas de heterogeneidade emergem mais do que outras e mais em certos movimentos textuais-enunciativos do que em outros. No movimento “análise/reflexão sobre o tema” há o menor número de emergências (5 no total e nos outros movimentos 21 e 14 respectivamente). Neste movimento, presumidamente se espera que o aluno desenvolva “a sua voz” de reflexão, o que parece demandar menos negociação com o discurso do outro, aquele institucionalmente autorizado.

A forma de heterogeneidade que mais emerge é a “entoação de modalização autonímica”: a marcação das aspas nas palavras sinaliza para um modo enunciativo complexo que acumula uso e menção, isto é, ao mesmo tempo em que um termo integra um modo simples de dizer ele é desdobrado por alguma marca que representa uma reflexão sobre esse uso. O exemplo a seguir ilustra esse tipo de marca, ao sinalizar com as aspas o termo “norma culta”:

Excerto 1 – texto 02



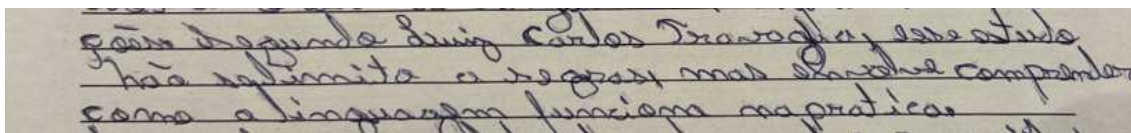
Fonte: dados da pesquisa.

No movimento de descrição da experiência pessoal é onde emerge a maior variabilidade das formas de heterogeneidade mostrada e também onde emerge o maior número de entoação de modalização autonímica. Neste movimento parece haver maior negociação com as formas de dizer do outro em relação à sua voz, uma vez que há indícios de uma negociação com dois presumidos que atravessam os gêneros acadêmicos: a) nesse tipo de movimento é a voz do escrevente que deve aparecer e b) a voz do escrevente deve tomar como base a voz dos sujeitos autorizados.

O fato de os escreventes modalizarem termos conceituados pelo discurso autorizado, como “norma culta”, faz ecoar que o seu dizer está atravessado e fundamentado no dizer do outro. Ou seja, mesmo sendo utilizadas “as suas palavras” para relatar uma experiência pessoal, o escrevente mostra que as suas palavras não são completamente “suas”, pois são emprestadas do discurso autorizado. Dessa forma, percebe-se que há uma atuação do processo de letramento acadêmico ao se evidenciarem essas “marcas” do dizer acadêmico: as aspas buscam demarcar a apropriação de um discurso outro que se mostra no interior de sua voz.

A segunda maior emergência é a modalização em discurso segundo: há um estatuto diferenciado entre relatar um conteúdo com referência a um ato de enunciação (como no caso do discurso indireto) e modalizar um conteúdo com referência a um outro discurso (como no caso da modalização em discurso segundo). Assim, o sintagma introdutor é determinante para a classificação do modo como o discurso outro é representado, já que o efeito de modalização é inscrito nessa forma de introdução (segundo X, para X, de acordo com X). No exemplo abaixo vê-se esse movimento em “Segundo Luiz Carlos Travaglia (...)”:

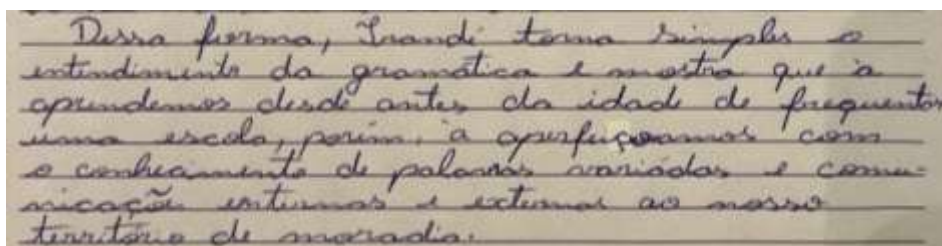
Excerto 2 – texto 06



Fonte: dados da pesquisa.

No movimento de apresentar os conceitos é onde emerge o maior número de modalizações em discurso segundo. O presumido recuperado aqui é o de que é necessário trazer o dizer do outro (autorizado) para a definição de conceitos (e isso está explícito no comando). A forma como esse dizer aparece é pela modalização (segundo X...), numa espécie de negociação com o fato de relatar/traduzir a voz do outro com um certo distanciamento, diferentemente de um movimento de discurso indireto em que o escrevente reproduz “com suas palavras” o dizer do outro. Veja-se o exemplo a seguir de Discurso Indireto:

Excerto 3 – texto 01



Fonte: dados da pesquisa.

Neste exemplo, o discurso indireto emerge no movimento de análise/reflexão sobre o tema: “Irandé torna simples o entendimento da gramática e mostra que a aprendemos desde (...)”. Aqui há a reformulação do discurso outro em meio à reflexão pessoal sobre o conteúdo, demonstrando apropriação desse discurso de modo a operar com ele inteiramente com as “suas palavras” num modo de enunciação homogêneo, padrão.

No *corpus* analisado, há apenas duas emergências do DI com esse funcionamento, enquanto as formas de modalização (entoação de modalização autonímica e modalização em discurso segundo) recobrem de forma expressiva as demais emergências. Esses dados demonstram que nessa fase inicial da graduação o estudante já mostra negociações com presumidos relacionados às formas de agenciamento de vozes nos gêneros acadêmicos, com a maior emergência de formas que marcam ao mesmo tempo distanciamento (talvez ainda por uma falta de maior apropriação) e atravessamento da voz do discurso autorizado

a partir da sinalização de termos provenientes desse exterior autorizado. Ou seja, as negociações ocorrem predominantemente por formas que mantêm a voz autorizada relativamente exterior ao dizer do escrevente, como a modalização em discurso segundo e a entoação de modalização autonímica. Esse funcionamento parece indiciar a atuação de presumidos sociais segundo os quais o conhecimento acadêmico deve ser constantemente ancorado na autoridade de especialistas e distinguido da voz do estudante. A reduzida ocorrência de formas como o discurso indireto pode sugerir que processos de maior apropriação desse discurso autorizado ainda estão em constituição.

Considerações finais

As análises permitiram demonstrar que, já no início da graduação, a escrita dos estudantes evidencia formas sistemáticas de negociação com o discurso acadêmico. A predominância de formas modalizadas de representação do discurso outro, especialmente da modalização em discurso segundo e da entoação de modalização autonímica, sugere que o processo de inserção nas práticas acadêmicas é marcado por movimentos simultâneos de aproximação e de distanciamento em relação às vozes institucionalmente autorizadas. Essas formas configuram importantes indícios dos presumidos sociais que orientam a escrita universitária desde seus momentos iniciais.

Os resultados reforçam a produtividade da aproximação entre a teoria da heterogeneidade enunciativa e a noção de presumidos sociais como uma possibilidade analítica para compreender não apenas como as vozes são agenciadas na escrita acadêmica, mas também quais expectativas sociodiscursivas atravessam esse processo.

Do ponto de vista pedagógico, os resultados sugerem que o ensino da escrita acadêmica pode se beneficiar de abordagens que compreendam as formas de heterogeneidade mostrada não apenas como procedimentos normativos de citação, mas como indícios das relações que o estudante estabelece com os saberes acadêmicos e com sua própria constituição como sujeito escrevente.

A continuidade da investigação longitudinal permitirá verificar se as formas de heterogeneidade identificadas nesta primeira etapa se estabilizam, se se transformam ou se cedem lugar a outros modos de negociação com o discurso outro, contribuindo para compreender como se constitui, ao longo da formação universitária, a relação do estudante com a escrita acadêmica e com os presumidos sociais que a sustentam.

Referências

AUTHIER-REVUZ, J. Heterogeneidade(s) enunciativa(s). **Cadernos de Estudos Linguísticos**, Campinas, SP, n. 19, jul-dez, 1990.

AUTHIER-REVUZ, J. **Palavras incertas**: as não-coincidências do dizer. Campinas: Editora da UNICAMP, 1998.

AUTHIER-REVUZ, J. **Entre a transparência e a opacidade**: um estudo enunciativo do sentido. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004.

CORREA, M. L. G. As perspectivas etnográfica e discursiva no ensino da escrita: o exemplo de textos de pré-universitários. **Revista da ABRALIN**, v. eletrônico, n. especial, 2. parte, p. 333-356, 2011.

CORREA, M. L. G. Bases teóricas para o ensino da escrita. **Linguagem em (Dis)curso**, Tubarão, SC, v. 13, n. 3, p. 481-513, set./dez. 2013.

GINZBURG, C. Sinais: raízes de um paradigma indiciário. In: _____. **Mitos, Emblemas, Sinais**. São Paulo: Companhia das Letras, 1989, p. 143-179.

METZ, M.C. **Escrita acadêmica e heterogeneidades**: presumidos sociais no par pergunta-resposta em situação de avaliação. 125 f. Tese (Doutorado em Letras). Universidade Estadual de Maringá, Maringá, PR, 2020.

METZ, M.C.; CAPRISTANO, C. C. Formas de heterogeneidade mostrada não convencionais na constituição da escrita de estudantes universitários. **Cadernos CESPUC de Pesquisa Série Ensaio**, n. 39, p. 52-77, 6 jan. 2022.

VOLOSHINOV, V. N. / BAKHTIN, M. **Discurso na vida e discurso na arte** (sobre poética sociológica). Trad. para uso didático da versão inglesa de 1976: Carlos Alberto Faraco e Cristóvão Tezza, s/d. (Texto originalmente publicado em russo, em 1926).

Submissão: 30/10/2025. **Aprovação:** 15/11/2025. **Publicação:** 15/12/2025.

ANEXO

Proposta de produção textual

Conforme as discussões realizadas em sala de aula a partir dos textos de Antunes (2007) e Travaglia (2008), o termo “gramática” pode ter diferentes significados. No poema “Pronominais” de Oswald de Andrade, há uma referência a pelo menos duas formas pelas quais a “gramática” é reconhecida e/ou praticada em nosso contexto social. Tendo como base as diferentes acepções que o termo gramática pode abarcar, elabore um texto dissertativo sobre o tema: **“As gramáticas da nossa vida”**. O texto deve abordar os seguintes pontos: a) apresentar de forma dissertativa 2 ou mais conceitos de gramática de acordo com os autores lidos; b) descrever uma experiência pessoal na qual esses conceitos estiveram envolvidos de alguma forma; e c) analisar de que forma a experiência descrita pode representar os conceitos apresentados.

PRONOMINAIS

Dê-me um cigarro
Diz a gramática
Do professor e do aluno
E do mulato sabido
Mas o bom negro e o bom branco
Da Nação Brasileira
Dizem todos os dias
Deixa disso camarada
Me dá um cigarro.
(Oswald de Andrade).